

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-868-7 DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

### FORMAÇÃO CONTINUADA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla Jislaine da Luz Sílvia Cândida de Oliveira Dill	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva Lanielle Ramos da Silva Maciane Rodrigues Feitosa Miriane Rodrigues Feitosa Rayane Souza Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL	
Julio Antonio Moreto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
Waléria de Jesus Barbosa Soares Carlos André Bogéa Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Wilson Teixeira da Silva Daise Lago Pereira Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES	
Everaldo Dias Matteus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6871923126</b>	

## FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL	
Eber Silva Ostemberg	
DOI 10.22533/at.ed.6871923127	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
50 ANOS DE MOBRL EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR	
Thalita Di Bella Costa Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.6871923128	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	
Max Augusto Franco Pereira	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6871923129	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE	
Dagmar Braga de Oliveira	
José Elyton Batista dos Santos	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231210	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA	
Cláudia Valéria de Assis Dansa	
Joice Marielle da Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231211	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231212	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO	
Sandra Cristina Tomaz	
Margarida Montejano da Silva	
Charles Durães Leite	
DOI 10.22533/at.ed.68719231213	

## FORMAÇÃO DOCENTE

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000	
Antonia Dalva França de Carvalho Lya Raquel Oliveira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>158</b>
ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO	
Tatiane da Silva Santos Joanna Angélica Melo de Andrade Divanizia do Nascimento Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA	
Anaína Souza Santana Maria Aparecida Antunes Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Melise Peruchini Karla Marques da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>194</b>
MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Benôni Cavalcanti Pereira Kátia Maria da Cruz Ramos Ivanildo Cesar Torres de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA	
Adelina Lorensi Prietto Gabriel Vielmo Gomes Gilmar Belitz Pereira Junior	

Gislei José Scapin  
Maristela da Silva Souza  
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

**CAPÍTULO 21 ..... 230**

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa  
Juliana Mezzomo Cantarelli  
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

## LEITURA E EDUCAÇÃO

**CAPÍTULO 22 ..... 239**

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira  
Caroline Valente Comassetto  
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

**CAPÍTULO 23 ..... 248**

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna  
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento  
Adriano Eulálio Araújo  
Maria José Basso Marques  
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

**CAPÍTULO 25 ..... 273**

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues  
Suely Cristina Silva Souza  
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

**CAPÍTULO 26 ..... 284**

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva  
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>295</b>
BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014	
<a href="#">Josimar Gonçalves Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>307</b>
MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
<a href="#">Maurecilde Lemes da Silva Santana</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>320</b>
O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<a href="#">Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante</a>	
<a href="#">Vanio Fragoso de Melo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68719231229</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>327</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>328</b>

## ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO

Data de aceite: 09/12/2018

### Tatiane da Silva Santos

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia (DBI)  
São Cristóvão-Sergipe

### Joanna Angélica Melo de Andrade

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia (DBI)  
São Cristóvão-Sergipe

### Divanizia do Nascimento Souza

Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Física (DFI)  
São Cristóvão-Sergipe

**RESUMO:** No processo de formação docente, os documentários destacam-se entre os inúmeros recursos didáticos midiáticos que podem ser utilizados no desenvolvimento da problematização. Este trabalho objetiva analisar os aspectos didático-pedagógicos de documentários na formação docente, com ênfase na problematização. Analisaram-se os documentários intitulados “Linha na pipa” e “Escola do futuro”, integrantes da série “Educação.doc”, por meio da adaptação dos critérios adotados por Gomes (2008). Os documentários atendem aos aspectos estruturais didático-pedagógicos, com

personagens reais que estabelecem diálogos na forma de conversa, com exatidão dos conteúdos, pertinência educacional e social. Contudo, a problematização é apenas uma das muitas etapas que demandam constantes reflexões e aprofundamento do conhecimento sobre a realidade escolar e a prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentários. Formação docente. Problematização.

### ANALYSIS OF DIDACTIC-PEDAGOGICAL ASPECTS OF DOCUMENTARIES IN TEACHER EDUCATION: AN EMPHASIS ON PROBLEMATIZATION

**ABSTRACT:** In the process of teacher training, the documentaries stand out among the many media resources that can be used in the development of the questioning. This work aims to analyze the didactic-pedagogical aspects of documentaries on teacher education, with emphasis on questioning. We analyzed the documentaries entitled “line in pipa” and “School of the future” present in the series “Educação.doc”, through the adaptation of criteria adopted by Gomes (2008). The documentaries meet the didactic-pedagogical and structural aspects, with real characters that establish dialogues in the form of conversation, with accuracy of

contents and educational and social relevance. However, the questioning is just one of many steps that demand constant reflections and deepening of knowledge about reality and the teaching practice.

**KEYWORDS:** Documentaries. Teacher education. Problematization.

## INTRODUÇÃO

As transformações econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos afetaram a educação e o ensino, sendo necessária uma reavaliação do papel da escola e dos professores na atualidade. A escola não é mais considerada a detentora do conhecimento, mas é responsável pela democratização da sociedade, à medida que prepara os estudantes para uma leitura crítica das mudanças que ocorrem, especialmente na sua localidade, contribuindo para uma nova postura ético-valorativa (LIBÂNEO, 2011).

Nessa nova conjectura educacional, o professor tem papel fundamental na criação de condições cognitivas e afetivas, cabendo-lhe articular a capacidade de receber e interpretar criticamente as informações, que chegam de todas as formas e com os mais diferentes níveis de qualidades. O novo professor precisa adquirir a capacidade de aprender a aprender; a manter uma postura de autoridade, não autoritária, na sala de aula; a desenvolver facilidades comunicativas e habilidades de articular as aulas com as mídias e multimídias (CHASSOT, 2011; LIBÂNEO, 2011).

Para tanto, faz-se importante uma formação docente que possa atender as atuais demandas, articulando os aspectos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Segundo Veiga (2014), sendo a formação docente um processo complexo, esse ganha um caráter emancipatório, com os docentes em formação sendo autores de sua própria aprendizagem. Ainda segundo essa autora, para tanto, necessita-se de professores que saibam conduzir tal formação neste caminho, o qual só se alcança com o auxílio de diversos enfoques pedagógicos.

Dentre as orientações pedagógicas que apresentam um forte potencial no processo de formação docente está a problematização, que tem como objetivo inicial estimular a exposição dos pensamentos dos futuros professores sobre determinadas situações, favorecendo um confronto de interpretações das questões propostas para discussão. Esse confronto possibilita sensibilizá-los quanto à necessidade da aquisição de novos conhecimentos, que os permitam analisar e posicionar-se perante as situações-problema (MUENCHEN, DELIZOICOV, 2012).

A problematização bem fundamentada pode auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico, que no processo de formação docente apresenta um forte potencial no aprimoramento de práticas didático-pedagógicas (VIEIRA, TENREIRO-

VIEIRA, 2015).

Dentre o leque de recursos didáticos midiáticos que podem ser utilizados no desenvolvimento da problematização, destacam-se os documentários. Esse gênero tem sido usado para definir trabalhos de diversas naturezas e características, como cinema, filmes educativos, relatos de viagens e programas de televisão que apresentem diferentes estilos e conteúdos (RIBAS, 2002).

Os documentários são um gênero cinematográfico que tem em sua essência um caráter crítico, sendo uma mídia séria e objetiva, que expõe com clareza determinadas informações. Geralmente, os documentários utilizam fragmentos da realidade ao longo do tempo para formular a narrativa, necessária à conscientização do indivíduo (RAMOS, 2008; NICHOLS, 1991). Neste trabalho adotou-se o conceito de documentário como sendo um tipo de vídeo que retrata situações ou determinados fatos, visando registro, documentação e descrição destes, o que lhe confere maior aproximação com a realidade.

Sobre o uso de documentários no processo de aprendizagem, Moran (1995) indica a utilização deles como objeto de sensibilização dos discentes, por meio da discussão de determinados temas, além de despertar a curiosidade dos estudantes e o desejo de aprofundamento dos assuntos tratados, por meio de pesquisas.

Portanto, a avaliação dos aspectos estruturais e didáticos-pedagógicos dos documentários é de suma importância para que possam ser utilizados no processo de formação docente ou na educação básica.

A despeito do exposto, Kenski (1996, p.136) considera que:

A riqueza da apropriação das linguagens da TV e do vídeo no ensino envolve cuidados que fazem parte da própria prática pedagógica tradicional dos professores. Com o mesmo cuidado com que o professor planeja sua aula e seleciona os textos e autores mais adequados para serem lidos pelos alunos, também deve selecionar os programas e os vídeos apropriados, para explorá-los didaticamente em sala de aula.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos didático-pedagógicos dos documentários “Linha na Pipa” (BODANZKY; BOLOGNESI, 2014) e “Escola do futuro” (BODANZKY; BOLOGNESI, 2014), na formação docente, com ênfase na problematização.

## DESENVOLVIMENTO

Os objetos de análise dessa pesquisa foram os documentários intitulados “Linha na pipa” e “Escola do futuro”, presentes na série “Educação.doc”, que é constituída de cinco episódios, produzidos pela Buriti Filmes. Essa série tem como objetivo responder a seguinte pergunta: é possível termos uma escola pública de qualidade no Brasil? Para isso, os produtores da série observaram o cotidiano de

oito escolas públicas, espalhadas por diversas regiões do Brasil, que conseguem oferecer um ensino de qualidade.

Os episódios foram escolhidos por apresentar forte potencial na discussão/reflexão de temas relacionados ao contexto escolar e à prática docente, além de proporcionar a criação de espaços onde predomina problematização em sala de aula, o que por consequência poderá contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico nos discentes que se preparam para serem futuros professores.

As discussões do presente trabalho basearam-se em abordagem qualitativa, uma vez que se pretende analisar a relevância das informações contidas nos documentários. Nessa perspectiva, Alves (1991) considera que a pesquisa qualitativa tem caráter holístico e indutivo, porque visa à compreensão de um comportamento ou de um evento que só se torna possível através das livres observações das inter-relações que ocorrem num determinado contexto.

Para a análise dos aspectos estruturais e didático-pedagógicos contidos nos documentários foram adaptados os critérios adotados por Gomes (2008), nas seguintes categorias:

- 1ª Categoria: informações gerais sobre o documentário (nome do documentário, site de acesso, endereço URL; duração, número de visualizações, temática abordada, ano de publicação, produzido por).
- 2ª Categoria: conteúdos (exatidão e apropriação, atualização, clareza, contextualização, pertinência, adequação do material ao público-alvo).
- 3ª Categoria: aspectos técnico-estéticos (tratamento formal da imagem; tratamento formal do texto verbal; música e efeitos sonoros; tipos de interações; roteiro; personagens; valorização da discussão, da crítica ou da prática/aplicação).
- 4ª Categoria: proposta pedagógica (aplicações práticas do conteúdo; sugestões de atividades; motivações para leituras mais amplas; duração em relação ao tempo de aula disponível).

Para a comprovação da veracidade dos conteúdos utilizou-se principalmente Romanelli(1989), Libâneo(2011), Chassot(2011) e Charlot(2005). Aliadas aos critérios expostos, são sugeridas algumas indagações que podem ser realizadas no decorrer do documentário, oferecendo também a transcrição de falas dos personagens para um maior suporte na problematização e na reflexão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Produzidos e publicados no ano de 2014, estão disponíveis para acesso livre no site *Youtube*, os documentários da série “Educação.doc”, episódio quatro e cinco, intitulados “Linha na Pipa”(https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg),

produzidos por Laís Bodanzky, e “Escola do futuro” (<https://www.youtube.com/watch?v=v5nlwicLiQg>), produzido por Luiz Bolognesi, com cerca de 25 minutos de duração cada um. Até 30 de agosto de 2019 (data do último acesso) foram registradas aproximadamente 27 e 67 mil visualizações, respectivamente. As temáticas centrais desses documentários referem-se aos desafios e possibilidades da escola e do professor durante os processos de ensino e aprendizagem na educação básica.

Para facilitar a discussão dos resultados obtidos, optou-se por agrupar os critérios estabelecidos em dois grandes grupos: técnicos/estéticos e didático-pedagógicos.

### **Aspectos técnicos e estéticos dos Documentários**

Considerando-se que os dois documentários fazem parte da mesma série, verificou-se que nos aspectos técnicos e estéticos eles se assemelham, o que possibilitou uma análise conjunta. Observou-se que quanto aos caracteres audiovisuais, ambas as produções apresentam elementos gráficos de tamanho satisfatório e com qualidade técnica e estética adequadas ao público de interesse. Os vídeos possuem riqueza visual e ambientação de acordo com a temática abordada.

Ao considerar o tratamento formal do texto, pode-se verificar que eles apresentam apenas texto oral, sendo a linguagem envolvente, usando o modo verbal imperativo e na primeira pessoa. Os diálogos estabelecidos se conduzem na forma de narração e conversa, e os conteúdos abordados apresentam natureza histórica, mesclando entre a linguagem formal e coloquial.

Os efeitos sonoros apresentam qualidade, clareza e identidade dos sons, em sincronia com as imagens, sendo a imagem-palavra a principal interação reconhecida. Efeitos sonoros estão presentes com a intenção de tornar dinâmicos os documentários, assim como enfatizar o que se aborda neles.

Quanto aos roteiros, são baseados em observações da realidade, sendo seus personagens professores, alunos, coordenadores, representantes de instituições, diretores, secretários, artistas e familiares de alunos das oito escolas. A função desses documentários consiste em informar, motivar, sensibilizar, fixar conteúdos, facilitar a compreensão e aplicar os conteúdos em situações variadas, valorizando a exposição, a discussão, a crítica. Eles também podem ser utilizados no processo de formação docente, o que corresponde à proposta deste texto.

De acordo com Gomes (2008), a análise prévia dos aspectos estruturais e técnicos de recursos audiovisuais é imprescindível quando se pretende utilizá-los em sala de aula, uma vez que a escolha de um vídeo mal elaborado e com defeitos pode influenciar de forma negativa nos propósitos do docente.

## Os aspectos didático-pedagógicos dos documentários

Neste tópico analisam-se as características obtidas na segunda e quarta categorias, correspondendo, especificamente, ao conteúdo e a proposta pedagógica. Por abordarem temáticas diferentes, em relação à prática docente e ao contexto escolar, nesse quesito os dois episódios serão analisados individualmente.

### Episódio 04-“Linha na Pipa”

Inicialmente, a filósofa Viviane Mosé apresenta um breve histórico da educação no Brasil, destacando que o início da educação formal no país foi marcado pela doutrinação decorrente da ação jesuítica, doutrina que se estende aos dias atuais e que também está atrelada ao pouco acesso e permanência das classes populares na escola.

A filósofa chama a atenção para a importância do movimento dirigido por Anísio Teixeira, com a ideia da escola voltada para a vida, mas logo relembra a influência da industrialização e do Regime Militar contra o desenvolvimento do pensamento crítico e da inteligência, investindo na disciplinarização. Em seguida, ela ressalta que essa situação de opressão vai mudando gradativamente após o fim da ditadura e enfatiza que atualmente os documentos oficiais defendem uma educação voltada para a formação cidadã, para o desenvolvimento integral do estudante. Mas, segundo a filósofa, muitas vezes, o modelo pedagógico adotado continua incentivando a passividade do aluno e o ensino por mera transmissão. A seguir tem-se a transcrição de trechos da fala da filósofa, que podem subsidiar a problematização em sala de aula.

Trecho 1- [...]Na década de 50 o Brasil tinha que se industrializar, aí vem aquele movimento para a industrialização [...], tinha que formar mão de obra pro mercado, passou a existir essa escola, que eu chamo de linha de montagem, você coloca um pedaço de cada coisa para sair um aluno formado com diploma e conseguir participar do movimento produtivo brasileiro. A educação Brasileira sempre esteve voltada para economia [...]. Não bastando nós temos o regime militar [...] ele existiu para ir contra a inteligência [...] o povo brasileiro ficou com pavor de pensar, porque pensar significa [...] ser preso, ser torturado [...] ser exilado. Então, durante vinte anos foi proibido pensar, não na escola brasileira, mas na sociedade brasileira[...].  
01:21 - 03:35 (Viviane Mosé - filósofa)

O relato transcrito apresenta elementos propensos à problematização, e os problemas a serem estudados devem partir da realidade vivenciada pelo educando, manifestando-se com todas suas contradições e sendo, portanto, importante para o desenvolvimento do caráter político e social no trabalho pedagógico (CYRINO;

TORALLES-PEREIRA, 2004). De modo específico:

Problematizar, para Paulo Freire, vai muito além da ideia de se utilizar um problema do cotidiano do educando para, a partir dele, introduzir conceitos pré-selecionados pelo educador. A problematização deve ser um processo no qual o educando se confronta com situações de sua vida diária, desestabilizando seu conhecimento anterior e criando uma lacuna que o faz sentir falta daquilo que ele não sabe (NASCIMENTO;LINSINGEN, 2006).

Adotando uma orientação didático-pedagógica problematizadora, no contexto da temática abordada nesses primeiros momentos, aconselha-se aos docentes conduzir os seguintes questionamentos: quais aspectos/attitudes presentes no ambiente escolar demonstram que ainda resta uma disciplinarização autoritária nos dias de hoje? Observa-se com entusiasmo a expansão e obrigatoriedade da educação escolar no Brasil, mas quais as implicações desse acontecimento na qualidade do processo escolar? Quais metodologias de ensino tendem a manter o aluno na condição de passivo no processo de aprendizagem?

O segundo ponto tratado no episódio compreende a aprendizagem efetiva e o sentido dessa aprendizagem escolar para os estudantes, o que fica explícito no documentário quando o educador e antropólogo Tião Rocha afirma: *“toda criança adora aprender; o que ela não quer é estudar, porque ficou chato”*. O fato pode ser observado, quando se realiza uma comparação entre o interesse dos estudantes do ensino fundamental e médio, logo, a “mecanização escolar” tende a diminuir esse ímpeto pela aprendizagem com o avanço da escolaridade. O desinteresse dos estudantes e outras variáveis, como pobreza, problemas familiares, doenças entre outras, podem contribuir para o aumento da evasão escolar. De acordo com Viviane Senna, presidente do instituto Ayrton Senna, o abandono da escola é uma realidade preocupante:

Trecho 2- *De cada dez alunos que entram na primeira série, apenas cinco vão terminar o ensino médio. [...] já perguntei pra um médico se há uma doença que mate 50% dos pacientes, eles falaram assim, [...], nem a peste bubônica matou 50% da população, no entanto, a gente tem uma escola que extermina com 50% dos alunos. 07:39 - 08:02 (Viviane Senna - Instituto Ayrton Senna)*

Trecho 3- *Eu costumo dizer que se você ganha o aluno na primeira semana de aula, você tem ele pelo ano inteiro. Então, na primeira semana de aula, eu procuro em vez de ir logo para um conteúdo programático, fazer dinâmicas, mas do que simplesmente perguntar o nome deles, a idade, vamos começar a aula. Mas se você conhecer a história dele, naquela primeira semana, deixar ele falar, deixar ele expor seu ponto de vista, isso ajuda muito, ajuda ele a ter liberdade, a ganhar confiança. 08:30 - 08:54 (Walmir Nunes Júnior - professor)*

Trecho 4 - *Eu gostava de desenhar, uma coisa que se deve fazer na escola também, eu gostava de escrever, eu gostava de ler. Essas três coisas na minha*

*cabeça eram desconectadas da escola, porque fora da escola elas eram muito mais legais. É isso que a escola nunca pode se tornar, uma barreira para as coisas legais. O livro não pode entrar na vida de uma pessoa como obrigação, o livro é uma porta [...] que deve tá sempre aberta.*16:25 - 16:50 (Emicida - músico)

A partir das falas expostas nos exemplos 2, 3 e 4 pode-se direcionar os debates acerca das seguintes indagações: Por que estudar ficou chato? Qual o sentido da escola para os alunos? Qual a importância da inserção de elementos dos contextos culturais dos estudantes na sala de aula? E para o professor, qual o sentido de ensinar?

Posteriormente, nos depoimentos da diretora, dos professores e dos alunos de uma escola do Rio de Janeiro, destacam-se alguns pontos essenciais para que a educação escolar realmente aconteça, dentre eles está: aproximação entre escola, comunidade e família, por meio da criação de vários projetos interdisciplinares e da valorização do docente, que inclui não apenas a recompensa salarial, mas principalmente o reconhecimento social.

Todo o documentário traz questões que podem ser facilmente encontradas no cotidiano escolar, o que reforça a importância da escolha de uma metodologia que gere problematização e leve a uma reflexão. No que se refere ao processo de formação docente, posterior a essa primeira etapa, torna-se fundamental um aprofundamento das questões discutidas por meio da teorização.

### **Episódio 5: Escola do futuro**

O episódio “Escola do futuro” inicia-se com a fala do neurocientista Sidarta Ribeiro explicitando a necessidade de se traçar objetivos claros, no tocante da vida e do ambiente escolar. Destaca o papel dos sonhos, como um “oráculo probabilístico”, e posteriormente lança-se para os personagens do documentário a seguinte pergunta: como será a escola daqui a 50 anos?

*Trecho 5- Se a gente não imagina aonde quer chegar, como zarpar? Pra onde zarpar? Pra cá, Pra cá, Pra cá? Essa ideia de que eu vou andando e depois a gente ver... E se eu tiver indo na direção errada?[...] Nós somos uma sociedade que relega os sonhos[...] O sonho deve ser uma espécie de oráculo probabilístico, com base no ontem como deve ser o amanhã? Probabilísticos como porque você não pode prever, não é uma certeza, mas uma hipótese sobre o amanhã.*0:26-1:26(Sidarta Ribeiro, neurocientista).

Nessa primeira fala é possível refletir sobre as seguintes questões: qual próxima está a escola do futuro? O que se sonha para essa escola do futuro? Quais elementos do passado e, principalmente do presente podem influenciar a escola do futuro? Como situam-se os professores diante da construção da escola do futuro? Quais serão as necessidades da escola do futuro?

Essas e outras tantas questões podem ser trazidas para as rodas de discussão no processo de formação (inicial ou continuada), a fim de que os professores possam compreender que a escola do futuro se constrói no hoje, no exercício diário da prática docente e que é preciso sonhar, almejar a melhoria da educação no Brasil, principalmente a pública.

Dentre os comentários, alguns chegam a afirmar que a escola do futuro será sem sala de aula, pois já há indícios de que a sala passou a ser apenas mais um espaço por conveniência mantido, mas que com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) suas barreiras já foram ultrapassadas há muito tempo. Nesse tocante o documentário abre espaço para rica discussão sobre a seguinte interrogação: como agir diante de uma escola do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI?

*Trecho 6 - A minha geração foi para a escola... eu sou uma mulher de 58 anos, então eu fui pra escola no início dos anos 60, nós tínhamos informações na escola. A escola, era um espaço da gente ter informação. Hoje essas crianças estão em um mundo onde chove informações em cima delas, seja o google... tem informação de tudo que é lado. A função da escola muda um pouco, ele deve ensinar a criança a entender, a depurar, a interpretar informação. Então de o lugar que passava informação pro lugar que trata informação. 3:50-4:38 (Maria do Pilar Lacerda-Fundação SM Brasil).*

Nessa perspectiva, exige-se cada vez mais do papel do professor a capacidade de aprender a aprender, principalmente quando se trata dos aspectos metodológicos, como a inserção das tecnologias na sua prática docente, a exemplo do celular e do computador. Contudo, no documentário o educador Tião Rocha afirma que as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) não resolvem sozinha os problemas da educação, mas é preciso transformá-la em Tecnologias da Aprendizagem e Convivência (TACs). Sendo assim, alguns questionamentos são pertinentes: como as TICs podem ser utilizadas em sala de aula? Quais os meios de comunicação potencialmente favoráveis ao ensino? Como as escolas estão equipadas para a utilização das TICs?

Aliada às habilidades cognitivas e à preocupação com o ranking educacional, a escola também precisa, principalmente, comprometer-se com o desenvolvimento de valores para o efetivo exercício da cidadania. É preciso um investimento em uma postura ética, onde predomine o senso de responsabilidade, autonomia e solidariedade. De acordo com Resende (1999, p.42-43):

Não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens[mulheres] de "talentos", nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte. Precisamos de uma escola que forme homens[mulheres] que possam usar seus conhecimentos para o enriquecimento pessoal, atendendo aos anseios de

Para que a escola de hoje e do futuro seja a que se sonha, é necessário que todos os envolvidos no processo educativo tenham coragem de mudar, de planejar e investir, para que esse seja um espaço que lida com o intelectual e também com o socioemocional, sendo um lugar agradável de estar e que proporcione uma efetiva e prazerosa aprendizagem.

Diante da quantidade de habilidades e competências para a nova educação, quais as mudanças que precisam ocorrer no currículo escolar? Como criar uma parceria entre a escola, família e comunidade? Como os aspectos culturais e as identidades são tratadas na sala de aula? As falas 7 e 8 embasam essas reflexões.

*Trecho 7- Você não pode olhar apenas para o que a gente chama de habilidades cognitivas, porém a escola tem um papel muito maior do que ensinar Português e Matemática, mas quando começam a sair muitos rankings de escolas que medem apenas o cognitivo, há uma pressão dos pais, principalmente da classe média, de achar que a coisa mais importante é a nota da escola no ENEM.*14:18- 14:52 (Antônio Gois, Jornalista)

*Trecho 8- Quando a escola impulsiona os alunos a só aprender Português, Matemática, Física pra ter números de melhor escola, não é a melhor escola. Isso não seria uma boa escola, ser uma boa escola é a que ensinasse, além disso, as pessoas a serem cidadão, as pessoas a conhecerem seus direitos e seus deveres. Porque o Brasil não precisa só de números, o Brasil precisa de jovens formados, que nós somos o futuro. Nós precisamos conscientizar esses jovens, precisamos instruir na cidadania para termos um futuro melhor [...]*15:11-15:48 (Franciele de Brito-aluna).

De forma geral, observou-se que os conteúdos dos documentários apresentam apropriados com relação à temática abordada, além de corresponderem a temas atuais, de relevante contextualização e pertinência educacional e social. Nessa perspectiva, essa análise faz-se fundamental, uma vez que, em face de um mundo cada vez mais tecnológico, a inserção da mídia na educação torna-se primordial. Todavia, antes da exibição de um documentário em sala de aula, é necessário que o professor analise e identifique os seus objetivos didáticos-pedagógicos (CALDAS, 2006).

Assim, utilizando-se desses documentários, principalmente por meio da problematização, espera-se que o futuro professor possa aprimorar a atitude de pensar, refletir e criticar o sistema educacional vigente, e com isso possa aperfeiçoar habilidades como compromisso, autonomia, responsabilidade, iniciativa, entre outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face de uma sociedade cada vez mais tecnológica e globalizada, o professor necessita ampliar seu leque de possibilidades didático-pedagógicas, utilizando-se dos recursos nela disponíveis e articulando-os as suas práticas diárias. Como ferramenta midiática julgada segura e que preza pela retratação da realidade, o documentário é uma ótima escolha para atingir esta meta.

Ao considerar a utilização de documentários como recursos midiáticos associados à problematização na formação docente, pode-se notar que os documentários “Linha na pipa” e “Escola do futuro”, quanto ao aspecto didático-pedagógico, apresentam conteúdos relevantes e situações passíveis de serem abordadas e trabalhadas em salas de aula da educação superior, uma vez que trazem consigo diversos pontos que permeiam a realidade das escolas brasileiras.

Os episódios apresentam tanto pontos negativos, que necessitam ser superados, quanto pontos positivos, que devem ser tomados como exemplos, nos quais as teorias da educação, ao contrário do que muitos acreditam, podem dar certo na prática, o que colabora para a promoção de uma escola que visa à formação do cidadão crítico e ativo.

Para o futuro professor esta abordagem permite uma visão mais próxima da realidade que a pouco o espera. Assim, este poderá sair da universidade mais seguro e disposto a desenvolver junto aos seus alunos atividades que resultem em aprendizagem efetiva. No entanto, ressalta-se que a problematização das questões abordadas no desenvolvimento do estudo corresponde apenas a uma das muitas etapas que demandam constantes reflexões e aprofundamento.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de pesquisa**, n. 77, p. 53-61, 1991.

CALDAS, G. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-130, 2006.

CHARLOT, B. **Relação com o saber**. Formação dos Professores e Globalização – Questões para a educação hoje. Trad. Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 5. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 780-8, 2004.

**Escola do Futuro**. Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. Episódio 5. Burity Filmes, Ano 2013, duração: 26 minutos. Disponível em <<https://www.youtube.com/>>

watch?v=moasS3HncBg> Acessado em 30 de junho de 2016.

GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, 2008.

KENSKI, V. M. **O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In: VEIGA, I. P. A. (org). *Didática: o Ensino e suas relações*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996, 17 p.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Linha na Pipa**. Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi. Episódio 4. Burity Filmes, Ano 2013, duração: 26 minutos. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=moasS3HncBg>> Acessado em 30 de junho de 2016

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995.

MUENCHEN, C.; DELIZOICOV, D. A construção de um processo didático-pedagógico dialógico: aspectos epistemológicos. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte –MG, v.14, n. 03, p. 199-215, 2012.

NASCIMENTO, T. G.; LINSINGEN, I. V. Articulações entre o enfoque CTS e a pedagogia de Paulo Freire como base para o ensino de ciências. **Convergência**, v. 13, n. 42, p. 95-116, 2006.

NICHOLS, B. **Representing reality, Issues and concepts in documentary**. Indiana: Indiana University Press, 1991.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008.

RIBAS, B. Construção para uma definição do conceito de web documentário. **Grupo de pesquisa em Jornalismo On-line – FACOM/UFBA**. Salvador, 2002.

RESENDE, C.A. **Didática em perspectiva**. São Paulo, Tropical, 1999.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 11ª ed. 1989.

VEIGA, I.P.A. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 327-342, 2014.

VIEIRA, R. M.; TENREIRO-VIEIRA, C. Práticas didático-pedagógicas de ciências: estratégias de ensino / aprendizagem promotoras do pensamento crítico. IN: **Saber & educar**. Perspectivas didáticas e metodológicas no ensino básico, 2015.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

### B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

### C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

### D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

### E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,

290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

## G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

## H

Histórico da educação 70, 163

## I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

## L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

## M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

## P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193

Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255  
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

## Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

## R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325  
Responsabilidade na educação 70

## S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314  
Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114  
Supervisão educacional 135, 142

## T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268  
Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

## W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

